



A ARTE DA EDUCAÇÃO NA CASA ENCANTADA: NOTAS INTRODUTÓRIAS DO TEMA TERRA E VIDA.

Gerdon Cavalcante Maciel¹
Maria Ivanilda De Aguiar²
Jeannette Filomeno Pouchain Ramos³

RESUMO

O Centro Integrado de Atenção e Desenvolvimento Infantil - CIADI é uma ação que pensa o desenvolvimento e acolhimento afetivo da criança em suas fases e diversidades, pautado na fraternidade e liberdade de expressão das crianças, fomentando o aprendizado humanizado, interdisciplinar, intercultural e antirracista. O projeto Casa Encantada coordenado pelo CIADI e concebido através da parceria entre a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e a Prefeitura de Redenção (Secretaria de Educação), juntamente com uma rede colaborativa de pais, mães, professores e estudantes. O presente trabalho busca relatar as experiências vivenciadas como arteducador no eixo Arte Educação no projeto nos meses de Agosto e Outubro de 2024. Este estudo qualitativo, revisa teóricos e analisa documentos, formações, planejamentos pedagógicos, discussões e textos relacionados ao tema gerador bimestral "Terra e vida". Busca-se com essas ações de extensão uma educação transgressora, como bell hooks (2013) fala a luz dos pensamentos de Paulo Freire (1987), em que propõe uma conscientização a partir da formação de uma educação focada no ser e em suas adversidades. Em síntese, no campo da extensão o ensino se entrelaça com o eixo e o tema gerador, dessa maneira formula-se a conscientização e humanização de crianças, educadores e as famílias de maneira geral.

Palavras-chave: Educação de Crianças; Arte; Casa Encantada; Terra e Vida.

Univerdiade Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Ceará, Discente, gerdonuni@aluno.unilab.edu.br¹
Universidade Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Ceará, Docente, ivanilda@unilab.edu.br²
Univerdiade Federal do Ceará, Ceará, Docente, jeannette@ufc.br³

INTRODUÇÃO

O Centro Integrado de Atenção e Desenvolvimento Infantil - CIADI é uma ação que pensa o desenvolvimento e acolhimento afetivo da criança em suas fases e diversidades, pautado na fraternidade e liberdade de expressão das crianças, fomenta-se o aprendizado humanizado, interdisciplinar, intercultural e antirracista. O projeto Casa Encantada coordenado pelo CIADI e concebido através da parceria entre a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e a Prefeitura de Redenção (Secretaria de Educação), juntamente com uma rede colaborativa de pais, mães, professores e estudantes.

Este movimento começou em 2014, com a concepção do coletivo pela infância do Maciço de Baturité (CIM), seguido pela criação do CIADI em 2015. As propostas visam garantir a permanência estudantil e a aprendizagem dos pais e mães, bem como de professores e servidores da universidade e comunitários. Em 2016, apesar da aprovação de recursos para o projeto "A Arte do Brincar", o financiamento não chegou, conseqüentemente o atendimento continuou em uma casa alugada em Acarape, mas com a falta de apoio e transporte o projeto foi impossibilitado de continuar. Nos anos de 2016 e 2017, atendeu-se crianças no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) de Acarape. Em 2017, iniciou-se uma parceria com a prefeitura de Redenção a partir disso o projeto Casa Encantada, onde ganhou um lar. Conquistou-se a partir daí uma sede própria com um jardim encantado, em Redenção-ce, para atender no contraturno escolar as crianças de 4 a 10 anos, durante toda semana, mediante vivências propostas por 6 eixos temáticos:

Arte educação

Ludicidade na infância

Educação ambiental e cultivo da terra

Cultura de matrizes africanas

GRIÓS - Contação de histórias e

Etnociências.

As atividades fomentam a arte, musicalidade, a diversidade cultural e o contato com a terra, permitindo desenvolver as crianças longe de telas e tecnologias, proporcionando um brincar livre e experiências educativas. Essas vivências pedagógicas acolhem e despertam os sentidos, a curiosidade e a criatividade através do prazer de brincar, e germinam a liberdade de pensar um mundo melhor.

Nessa perspectiva, procura-se transformar o que Pierre Bourdieu (1970) criticou, o capital cultural, que nessa perspectiva pode fomentar as desigualdades sociais, a partir de uma hierarquização dos saberes dentro da educação. O que geralmente acontece nas escolas regulares, o ensino de uma perspectiva única e a sobrecarga de crianças dentro desse ambiente

METODOLOGIA

O presente trabalho busca relatar as experiências vivenciadas como arteducador no eixo Arte Educação no projeto nos meses de Agosto e Outubro de 2024. Este estudo qualitativo, revista teóricos e analisa documentos, formações, planejamentos pedagógicos, discussões e textos relacionados ao tema gerador bimestral "Terra e vida". Assim como os ensinamentos que as crianças têm a mostrar dentro da sala.

Os planejamentos são desenvolvidos pelos Educadores, e repassados aos orientadores - professores da UNILAB de diferentes searas do conhecimento, que qualificam aquela prática que irá performar na extensão.

A temática bimestral auxilia os planos de vivências seguindo as diretrizes de conhecimentos acadêmico afroindígena, antirracista, ecológico, saudável, artístico e lúdico, promovendo os conhecimentos do

experienciar o corpo e a mente de maneira fluida na sala. Dessa forma, este trabalho trata de relatar o desabrochar do eixo Arte Educação no tema “Terra e vida”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ritmo diário das vivências são orientados pelos planos e seguem um modelo de elaboração com três momentos. A acolhida, a atividade e a socialização, interligados em 50 minutos de vivências, em que cada educador cria sua dinâmica dentro dessas repartições.

A acolhida representa esse momento de ambientação da vivência, geralmente se utilizam recursos como imagens, produtos orgânicos retirados do jardim encantado da Casa Encantada, músicas, e livros que introduzem o tema. Assim como instigar as memórias das vivências anteriores, realizando a retrospectiva dos dias anteriores, compondo um ótimo recurso para manter o fio do conhecimento que está sendo construído no tema terra e vida.

Nas atividades são desenvolvidas a exploração do tema e a construção de exercícios de fixação, procurando aflorar o que tem dentro das crianças. O eixo arte educação é composto pela produção de desenhos com formas geométricas, desenhos livres, compostos pela imaginação e criatividade. Relacionando tudo isso a vivência das crianças e o que elas observam no mundo ao redor, procurando aguçar o conhecimento de dentro para fora, identificando as conexões do que se vê, bem como ver o invisível e ouvir o inaudível.

A fase final segue com a socialização, um momento de mensurar o quanto a vivência foi proveitosa e como foi a brincadeira para as crianças. Com isso, é proposto uma partilha de conhecimentos das produções, com o varal artístico, presente na sala de vivências.

Busca-se com essas ações de extensão uma educação transgressora, assim como bell hooks(2013) fala a luz dos pensamentos de Paulo Freire(1987), em que busca-se nesses autores uma perspectiva de educação que conscientize a partir da formação focada no ser e em suas adversidades, e que dessa maneira rompa com a pressão social de densificar o capital social(DURKEIM,1997). Com essa perspectiva livre, essa formação acolhedora não é estruturada em caixinhas. O ser social é constituído de várias maneiras, guiado pelo agente (educador) no caminho do “experienciar” o mundo à sua volta.

Dentro desse tema bimestral foram exploradas atividades sobre as bandeiras presentes nos territórios de língua portuguesa e utilizando a criatividade para formular novas noções sobre elas, juntamente com o trabalho empregado com a terra e suas conexões com a vida, a agroecologia e as socializações presentes. Essas temáticas possibilitam colaborar com a construção de uma infância que possa ter consciência das mudanças do mundo globalizado e da máquina de consumo intenso do capitalismo, e motivando o pensar sobre a identidade do país em que estão inseridos, enquanto detentores uma fauna e flora gigantescas, das condições de trabalho e reflexões acerca da classe trabalhadora.

“Da mesma forma que a criança pequena brinca, ela desenha. Não planeja o seu desenho, mas ele acontece como algo que brota dentro dela”(IGNACIO,2014, p 87). Portanto, busca-se apresentar técnicas de pinturas e fotografias, trabalhando o campo das perspectivas e aperfeiçoando as qualidades motoras que estão em desenvolvimento, mas sem direcionar algo pré-desenhado. Deixar a criança se expressar é permitir que ela construa sua identidade de forma “autônoma”.

Além do eixo fomentar exposições durante o bimestre no varal encantado, os trabalhos produzidos pelas crianças são colocados em conjunto para uma exposição artística, criada e formada por todos, colaborando com uma educação em circularidade.

CONCLUSÕES

Dentro do que se busca almejar enquanto uma pedagogia diferenciada, esse projeto juntamente com o eixo se propõem a acrescentar as diferentes formas de educar utilizando a arte como meio transformador. O extensionista Gerdon Cavalcante Maciel juntamente com Jeannette Filomeno Pouchain Ramos desaguaram nas temáticas e acontecimentos de maneira metamorfósica, influenciando e aprendendo em conjunto, com as formações em diferentes instituições de ensino e proporcionando esse intercâmbio de conhecimentos.

O envolvimento com o projeto edifica as percepções como educador e artista, perceber-se nesse processo educacional enquanto um arteducador, molda a identidade do que o pedagogo deve seguir como um caminho evolutivo. Entender isso faz parte das vivências desse formato, que permite esperar um futuro melhor e desenvolver caminhos alternativos.

O tema em questão, terra e vida, trouxe à tona potencialidades de discussões que são tão corriqueiras na vida cotidiana, como as queimadas na Amazônia, a onda de calor juntamente com todo o CO₂ que estava inserido na paisagem de boa parte do Brasil. Foi possível dessa maneira, estudar e ver o quão nocivo é o descaso que está acontecendo atualmente, e o quão urgente era dialogar com os futuros cidadãos sobre como cuidar da terra e humanizá-la.

No mais, além de construir toda essa bagagem pedagógica com as vivências, experimentar esse campo da extensão e visualizar esse ensino se entrelaçando com o eixo, conscientiza e humaniza não apenas as crianças, mas os educadores e a comunidade de maneira geral. O campo do afeto não está apenas em determinadas instâncias, e sim em todos os seus desdobramentos.

O projeto transforma perspectivas de professores, alunos, pais e mães, que de certa forma acreditam e pensam nas discussões importantes dentro do contexto efêmero da contemporaneidade.

AGRADECIMENTOS

Gratificações a toda equipe formada pelo CIADI e que compõe o time de educadores do projeto Casa Encantada.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. A REPRODUÇÃO: Elementos para uma teoria do sistema de ensino. 3. ed. Rio de Janeiro: LIVRARIA FRANCISCO ALVES EDITORA S.A, 1992.

CAIADO, Ana Paula Sthel; ZULIANI, Daniela Queiroz; RAMOS, Jeannette F.Pouchain; GABARRA, Larissa Oliveira e; SILVA; Rosangela R. da. In: MONTEIRO, Artemisa O.Candé; LIMA, Ivan Costa(org.). UNILAB 10 ANOS: EXPERIÊNCIA, DESAFIOS E PERSPECTIVAS DE UMA UNIVERSIDADE INTERNACIONAL COM A ÁFRICA E TIMOR LESTE NO INTERIOR DA BAHIA E CEARÁ: SEMEANDO A TERRA E COLHENDO BAOBÁ: SEIS ANOS DO CENTRO INTEGRADO DE ATENÇÃO AO DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA UNILAB. V. 1 [recurso eletrônico]ed. Fortaleza: Impreco, 2021. p. 84-99.

DURKHEIM, Émile. A Educação Moral. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1997.



HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. 1. ed. São Paulo : Editora WMF Martins Fontes, 2013.

IGNACIO, Renate Keller. Criança querida: o dia-a-dia da educação infantil. 3. ed. São Paulo: Antroposófica, 2014.

